

Organização de fotografias: análise, tematização e determinação de discursos da fotografia

Ricardo Crisafulli Rodrigues

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

Consultor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) - Brasília, DF - Brasil.

Professor da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5374451824471403>

E-mail: ricardo@ibict.br

Publicado em: 12/10/2018.

RESUMO

A oficina *Organização de fotografias: análise, tematização e determinação de discursos da fotografia* foi realizada com o objetivo de passar aos participantes informações gerais sobre como analisar, tematizar, indexar e organizar acervos fotográficos existentes em diferentes bancos de imagens de distintas unidades de informação. Abrigou diferentes tipos de profissionais e tratou da imagem de forma conceitual mostrando sua importância no decorrer da história do homem. Abordou as questões teóricas sobre o assunto e realizou exercícios práticos de análise, tematização e indexação de fotografias.

Palavras-chave: Análise. Tematização. Indexação e organização de acervos fotográficos.

Photography organization: analysis, theming and determination of reasonings of photography

ABSTRACT

The workshop Organization of photographs: analysis, thematization and determination of photography discourses was carried out with the objective of giving participants general information on how to analyze, thematize, index and organize photographic collections existing in different banks of images of different information units. It housed different types of professionals and dealt with the image in a conceptual way showing its importance in the course of human history. He addressed the theoretical issues on the subject and performed practical exercises in the analysis, thematization and indexing of photographs.

Keywords: Analysis. Theming. Photographic Indexing and organization of photographic collections.

Organización de fotografías: análisis, tematización y determinación de discursos de la fotografía

RESUMEN

El taller Organización de fotografías: análisis, tematización y determinación de discursos de la fotografía se realizó con el objetivo de pasar a los participantes información general sobre cómo analizar, tematizar, indexar y organizar acervos fotográficos existentes en diferentes bancos de imágenes de distintas unidades de información. Abrigó diferentes tipos de profesionales y trató de la imagen de forma conceptual mostrando su importancia en el transcurso de la historia del hombre. Abordó las cuestiones teóricas sobre el tema y realizó ejercicios prácticos de análisis, tematización e indexación de fotografías.

Palabras-clave: Análisis. Tematización. Indización y organización de colecciones fotográficas.

INTRODUÇÃO

A 1ª Bienal Nacional de Imagens na Ciência, Arte, Tecnologia, Educação e Cultura teve como objetivo reunir, num único evento, diferentes olhares sobre imagens e a sua forte presença e influência na cultura contemporânea, tendo como eixo catalizador informação e comunicação.

A Bienal abrigou diferentes tipos de eventos, tendo como centro nucleador as temáticas da conferência e mesas redondas, desmembradas e articuladas como ramificações, em oficinas, exposições, exibição de filmes e outros.

A Oficina Organização de fotografias: análise, tematização e determinação de discursos da fotografia foi realizada com o objetivo de passar aos participantes informações gerais sobre como analisar, tematizar, indexar e organizar acervos fotográficos existentes em diferentes bancos de imagens de distintas unidades de informação.

Aconteceu no último dia do evento e contou com a participação de 10 alunos provenientes das áreas de Artes, Comunicação e Ciência da Informação.

A metodologia adotada incluiu uma parte teórica sobre imagem, fotografia, análise e tematização, elaboração de discursos fotográficos. Uma parte prática conjunta em que se criaram bancos de imagens fictícios e nos quais foram incorporadas fotos diversas e, finalmente, composição de três grupos de trabalho que analisaram, tematizaram e incorporaram fotos em três dos bancos de imagens fictícios.

Ao final foi feita uma avaliação, pelos alunos, do conteúdo programático e da forma de realização da oficina. A experiência foi bem sucedida na avaliação dos alunos, que recomendaram a sua replicação em outros eventos relacionados a imagens.

Foto 1 – Alunos da oficina



Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

CONTEÚDO TEÓRICO

IMAGEM

A imagem (do latim *Imago*) é uma representação visual, construída pelo homem, dos mais diversos tipos de objetos, seres e conceitos. Pode estar no campo de concreto, quando se manifesta por meio de suportes físicos palpáveis e visíveis.

A imagem pode ser construída de várias formas e em diferentes suportes.

Ou no campo do abstrato, através das *imagens mentais dos indivíduos* (conhecimento tácito e conhecimento adquirido).

Foto 2



Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

Foto 3



Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

Foto 4 – Alguns tipos de imagem



DESENHO



ESCULTURA



TELEVISAO



PINTURA



FOTOGRAFIA

Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

A visão é de suma importância para a percepção humana¹, sendo um dos mais importantes recursos cognitivos, o que permite entender o significado da produção de imagens pelo homem durante toda a história.

Ao buscar significados para situações e fenômenos, o homem primitivo começou a criar signos – inicialmente gestuais e sonoros e, mais adiante, imagéticos – que permitissem sua memorização coletiva e transmissão para outras gerações. A história da humanidade foi - e ainda é – marcada pela presença da imagem como um dos principais mecanismos de comunicação entre os homens, que a utilizam na forma dos mais variados suportes e técnicas.

Durante os séculos a história teve momentos de maior ou menor uso da imagem como elemento de comunicação do conhecimento e o homem a tematizou e direcionou seus possíveis discursos de acordo com seus interesses políticos, religiosos, financeiros, doutrinários etc.

A invenção da fotografia, em meados do século XIX, levou a uma mudança de paradigmas em relação à função e ao papel da imagem, que passou a representar um pouco mais “realisticamente” a vida cotidiana, posto que era considerada uma “cópia fiel de uma realidade existente”

Foto 5

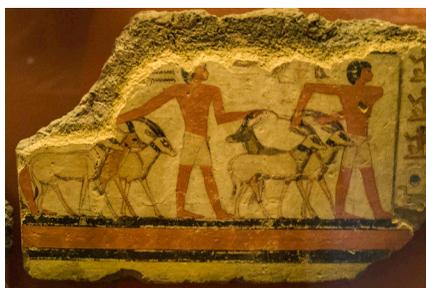


Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

¹75% da percepção humana é visual; 20% é auditiva; 5% correspondem aos outros sentidos (tato, paladar, olfato)

A IMAGEM FOTOGRÁFICA

Fotografia é a arte de escrever com a luz – conforme a origem grega das palavras *foto=luz* e *grafia=escrita* – e, ao mesmo tempo, forma de expressão visual – conforme a origem oriental japonesa *sha-shin=reflexo da realidade*.

Trata-se da criação de uma imagem por meio da exposição de luz em uma superfície sensível, superfície esta que evoluiu da placa de estanho de Niepce aos CCDs² das máquinas digitais modernas.

A invenção da fotografia deu-se num contexto mundial de grandes transformações sociais, científicas, culturais e tecnológicas propiciadas pelo movimento da Revolução Industrial. Todavia, teve origem em épocas bem mais remotas, baseando-se nos princípios da *câmara obscura* utilizada pelos pintores do Renascimento, tendo sido, talvez, não mais que um aperfeiçoamento desses princípios

A evolução da fotografia contou com a participação de várias pessoas as quais, em períodos e locais diversos, buscavam encontrar soluções químicas e físicas para captar, gravar e, principalmente, reter mecanicamente uma imagem.

O processo físico, relacionado a um dispositivo ótico, manteve-se inalterado desde a sua invenção até os dias atuais, constituindo-se num dos pilares da fotografia. Houve, todavia, uma grande evolução tecnológica, pois as lentes ou objetivas desenvolveram-se significativamente de simples vidros óticos a lentes de cristal de altíssima precisão e capacidade de captação de imagens.

Entretanto, o processo, relacionado à parte química, sofreu com o passar dos anos mudanças profundas que levaram à transformação dos filmes fotográficos em sensores CCD. O que era químico virou eletrônico. O que era filme virou sensor de fotocélula. O que era revelação de filmes passou a ser interpretação binária em computador. O que era feito na câmara escura dos laboratórios passou a ser feito na câmara clara dos computadores e das próprias máquinas fotográficas digitais mais avançadas.

Qualquer fotografia, não importando a função que desempenhe, traz consigo certo ar de realidade, isto é, de algo que existe ou existiu; de algo que é ou que foi; de algo verdadeiro e real. Essa pretensa realidade deve-se, principalmente, à natureza técnica da fotografia que reproduz, de forma mecânica e aparentemente inequívoca, uma cena real enquadrada pela câmera fotográfica e que será gravada, química ou eletronicamente, numa superfície sensível à luz. Ao contrário da pintura, do desenho, da escultura e de outras formas de representação imagética que surgem a partir de um trabalho de criação artesanal e braçal de um artista, a fotografia (e também o cinema e a televisão) necessita de um aparato mecânico – a câmera – para poder existir. Esse aparato, num primeiro momento, permite o registro aparentemente fiel de um objeto (**referente**) tal qual o mesmo se apresenta ao olho do fotógrafo, provocando daí o sentimento de realidade e verdade em relação ao fato ou objeto fotografado.

A imagem fotográfica baseia-se num *referente* que significa um objeto real preexistente a essa imagem. Algo concreto ou conceitual que serviu de modelo ou inspirou a sua elaboração. Na imagem fotográfica – por mais abstrata que seja – o *referente* é, necessariamente real e concreto.

² CCD (Charge-Couple Device – Dispositivo de Carga Acoplada) - Dispositivo eletrônico sensível à luz que tem por finalidade converter a energia luminosa em cargas elétricas. O CCD é produzido a partir de pastilhas de Silício, onde estão localizadas microscópicas hastes metálicas que permitem a captura da luz e a sua transformação de energia eletromagnética em um arquivo eletrônico binário digital.

Foto 6



Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

Foto 7

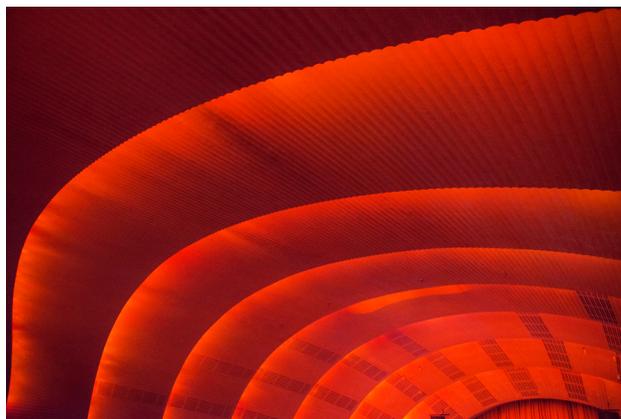


Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

Foto 8



Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

A imagem fotográfica é polissêmica, isto é, pode ter diversos significados. Estes, por sua vez, estão inseridos em dois grupos designados *denotativos* e *conotativos*. Os *denotativos* referem-se àquilo que a imagem representa com “certa precisão”, no seu sentido real; os *conotativos* àquilo que a imagem pode interpretar” num determinado contexto, num sentido figurado e simbólico.

ORGANIZAÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA

A imagem fotográfica digital - tanto a nascida diretamente de uma câmera digital, como aquela obtida por meio do escaneamento de uma foto analógica – constitui-se no principal tipo de imagem das coleções dos centros de informação imagética, tornando-se necessário, portanto, a adoção de técnicas específicas para sua organização, armazenamento e recuperação que inclui várias fases:

- captura da imagem (seleção e aquisição);
- análise descritiva;
- extração de dados EXIF, IPTC etc.;
- análise interpretativa;
- tematização e determinação dos discursos;
- indexação;

- arquivamento/armazenamento físico/virtual da fotografia;
- arquivamento virtual das informações sobre a fotografia;

É preciso, entretanto, observar a existência de alguns fatores que permitem melhores condições de análise da foto e determinam se ela irá fazer parte ou não do banco de imagens.

1. Características do banco de imagens (banco de imagens não é um software, mas um serviço de organização e armazenamento de fotografias)

Uma mesma foto pode ter significados e funções bem distintas quando armazenadas em diferentes bancos de imagens

Existem seis categorias diferentes de bancos de imagens

- bancos de imagens de bibliotecas
- bancos de imagens de instituições de preservação e exposição de fotografias (incluem-se os arquivos, museus e curadoras)
- bancos de imagens de jornais
- bancos de imagens de revistas
- bancos de imagens de Agências de Imagens
- bancos de imagens de Agências de Notícias e Imagens

Todos podem ser genéricos ou especializados

2. Funções da fotografia

As fotografias desempenham funções que influenciam na sua análise. Entre essas funções destacam-se:

- Memória fisionômica
- Memória de vida
- Memória evolutiva de obras, ações, acontecimentos e atividades
- Apoio profissional

- Histórico-documental
- Convencimento e persuasão
- Registro de paisagens naturais
- Registro de paisagens urbanas
- Registro arquitetônico
- Registro artístico e de função artística
- Jornalística
- Simbolismo

Dependendo de função a foto precisa ter mais ou menos qualidades técnicas e visuais. Uma foto para uma função artística, por exemplo, precisa ser melhor técnica e visualmente que uma foto com função jornalística.

A foto pode desempenhar mais de uma função, dependendo do contexto em que é utilizada e conforme as características do banco de imagens no qual está armazenada. Algumas precisarão de legenda devido à polissemia.

3. Local de uso da fotografia

O local onde a foto será exibida ao público (mídia) irá definir e forma de reprodução da mesma e, conseqüentemente, influenciará na análise das qualidades técnicas e visuais. Um banco de imagens deverá, a priori, ter uma noção dos tipos de mídias que serão utilizados pelos seus clientes. As mídias mais comuns são livros, revistas, jornais, páginas web, cartões postais, calendários, jogos, brindes, folhetos, cartazes, out-doors. Nesse contexto devem ser observados o tamanho da foto em resolução (pixels), o tamanho em centímetros, o espaço de cores (RGB, escala de cinzas etc.), além dos tipos de arquivos possíveis (Raw, TIF, DNG, PSD, JPEG etc.)

4. Qualidade técnica da imagem fotográfica

Conjunto de condições que permitem a uma fotografia ser considerada adequada para uso em diversas situações e pata para a comunicação da informação imagética.

Incluem-se como itens de qualidade técnica: luz, objetivas, filmes, sensores, resolução, nitidez/foco, profundidade de campo

5. Qualidade visual da imagem fotográfica

A importância da qualidade visual na fotografia encontra forte respaldo na Gestalt – movimento ligado à psicologia experimental – que, entre outros, atua significativamente no campo da teoria da forma.

A Gestalt baseia-se no princípio de que “um todo é maior que a soma de suas partes”, significando – no caso da fotografia – que uma imagem é formada por uma série de elementos isolados os quais, ao serem combinados e relacionados, criam uma nova imagem com características próprias. A figura de um pássaro sozinho mostra apenas uma ave com características que lhe são peculiares. A figura de uma gaiola, da mesma forma, mostra apenas um objeto, também com suas próprias características. Todavia, a figura do pássaro preso na gaiola não será apenas a soma dessas duas características, mas significará algo novo a ser interpretado em conjunto pelos observadores.

Foto 9



Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

Portanto, quando se observa uma imagem, não são vistas, num primeiro momento, as suas partes isoladas, mas sim as relações entre elas. No caso do exemplo acima, pássaro e gaiola são vistos em conjunto e não separados.

Existem vários princípios na Gestalt da Forma, sendo os mais comuns: **segregação**, unidade, unificação, fechamento, continuidade, proximidade, semelhança e **pregnância da forma**. Serão abordados apenas os princípios da segregação e da pregnância da forma, tendo em vista que tratam mais diretamente de ações de grande relevo para a seleção/aquisição de fotografias

5.1. Segregação

Capacidade de o cérebro identificar e separar do todo cada parte constitutiva de uma imagem. Podem ser segregadas uma ou mais partes importantes da fotografia, dependendo da forma como esta é percebida ou das necessidades de análise da foto.

Foto 10



Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

5.2. Pregnância da forma

A pregnância da forma é a principal lei da Gestalt da Forma, e fundamenta-se no princípio da simplicidade. Quanto maiores forem as facilidades de se ler, interpretar e compreender uma imagem maior será sua pregnância. Assim, uma imagem com poucos elementos visuais, ou na qual estes estejam melhor ordenados, será mais facilmente assimilada que uma imagem portadora de maiores complexidades para cuja compreensão haverá um grande esforço por parte do usuário.

Foto 11



Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

Os principais fatores da pregnância da forma são o enquadramento e a composição.

Enquadramento – consiste em ajustar o objeto ou assunto a ser fotografado dentro do plano da imagem fotográfica. É o “pedaço” do referente que se quer mostrar. Pode ser influenciado ou influenciar as funções da foto. Uma fotografia pode ser reenquadrada na etapa de pós produção.

Composição – É a arte de organizar ou dispor os objetos, assuntos ou referentes numa fotografia de forma a deixa-la mais agradável ao olhar, permitindo sua melhor compreensão e facilitando o processo de comunicação dos discursos da fotografia. Os principais fatores compositivos, que podem estar sós ou em conjunto numa fotografia são:

- divisão da imagem (seção áurea, regra dos terços);
- ponto de vista;
- escala;
- tridimensionalidade;

- profundidade de campo;
- fundos;
- cor;
- textura;
- movimento;

Uma vez selecionadas e adquiridas para o banco de imagens as fotos deverão ser analisadas, tematizadas, indexadas e armazenadas para uso posterior. No momento da análise deverão ser observadas as questões relativas à segregação e à pregnância da forma. Após a análise parte-se para a tematização ou determinação de discursos da fotografia.

Para um bom trabalho de tematização torna-se necessária uma acurada análise da imagem fotográfica, análise essa que, de certa forma, irá atender também às necessidades da seleção/aquisição e da indexação. Num único momento, portanto, é possível analisar a fotografia para todas essas tarefas.

Nos dias atuais, com a enorme proliferação de imagens digitais, principalmente de fotografias, as necessidades de organização e recuperação cresceram de maneira significativa, surgindo inúmeros bancos de imagens que necessitam analisar milhares de fotos para torná-las acessíveis aos seus usuários. Em termos mais amplos, esses bancos adotam uma noção próxima à definida por vários autores, para os quais a análise fotográfica tem por objetivo identificar verbalmente o conteúdo informacional da fotografia.

Nas tarefas de análise destinadas à tematização da imagem, uma das teorias de tratamento da fotografia que mais auxiliam é a teoria do DE e do SOBRE, proposta por Sara Shatford (1994, p. 585). Conforme essa teoria, toda fotografia é necessariamente DE alguma coisa, ou DE algumas coisas. Liga-se a um ou mais referentes e deles é feita. O DE é algo concreto existente, mas não diz muita coisa a não ser aquilo que o receptor consegue ver de acordo com sua cognição e imagem mental.

Apesar disso é mais consensual, pois muitas pessoas têm, por viverem numa mesma cultura e época, ideias, conhecimentos e percepções quase iguais sobre a aparência, forma e objetivos de determinados seres e coisas.

O SOBRE é mais subjetivo e menos consensual devido à polissemia da imagem. Embora tenham conhecimentos quase unânimes DE determinada imagem, o consenso SOBRE o que ela representa irá variar consideravelmente de receptor a receptor. O SOBRE corresponde ao discurso que a fotografia apresenta.

Na etapa de análise para organização da fotografia no banco de imagens, a determinação do DE corresponde à etapa da descrição. A etapa do SOBRE corresponde à interpretação, ligada à tematização. O SOBRE liga-se aos sentidos *conotativos concretos* e *conotativos abstratos*. A foto pode ter muitos SOBRES, ou discursos, que serão delimitados e direcionados quando forem tematizados antes de serem indexados.

Foto 12



Foto:: Ricardo Crisafulli Rodrigues

A palavra **tematização** não consta de praticamente nenhum dicionário, seja na língua portuguesa, seja no Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Alemão etc. Apesar disso, por analogia com outras situações encontradas em outros verbetes, o termo pode ser associado à palavra **tema** cujo significado é: “Proposição que vai ser tratada ou demonstrada. Nesse caso, pode-se adotar como verbo, a palavra **tematizar** (também não existente nos dicionários) no sentido de criar ou dar tema (assunto) a alguma **coisa** e, como substantivo, **tematização**, significando o ato ou efeito de **tematizar**.

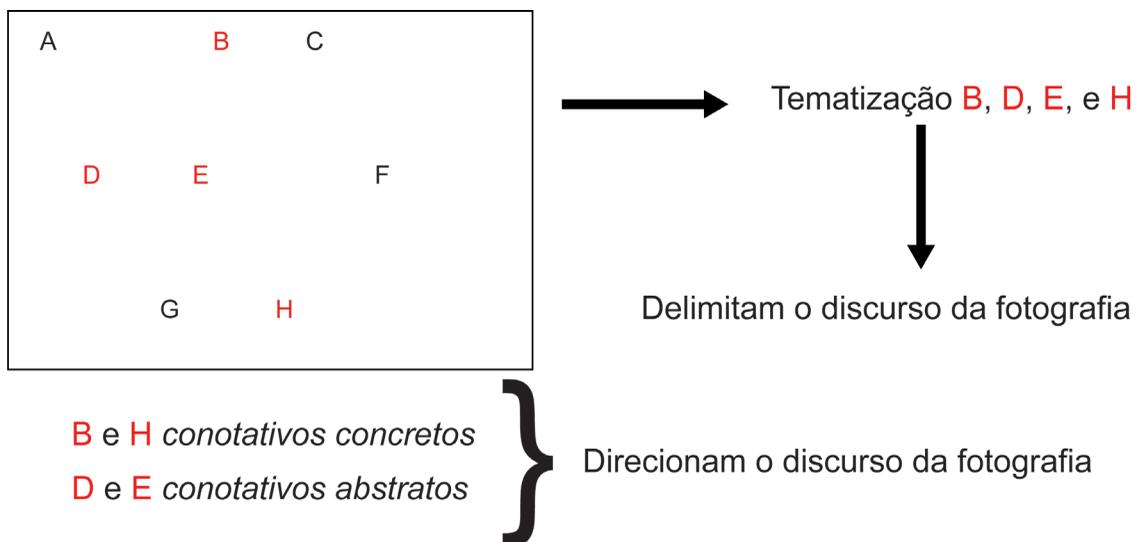
Tematizar uma imagem fotográfica significa contextualizar a *priori* seus sentidos conotativos permitindo o seu uso em diferentes assuntos ou matérias, para diferentes interpretações e finalidades, delimitando e direcionando a abrangência de seus discursos temáticos

O uso da tematização justifica-se pela grande quantidade de fotografias recebidas pelos bancos de imagens diariamente. A delimitar os discursos a tematização, de certa forma, seleciona os temas existentes na fotografia que são de interesse do banco de imagens. Fixa os limites em que a foto será indexada e para os quais terá metadados e termos de recuperação. Uma foto, por exemplo, pode conter vários discursos A, B, C, D, E, F, G, H etc. Destes, apenas os discursos B, D, E e H são de interesse do banco de imagens.

Nesse caso, a fotografia será interpretada e, posteriormente, indexada observando-se apenas os discursos desses temas. Os demais discursos, embora presentes na fotografia, serão desconsiderados, pois não fazem parte dos interesses do banco de imagens.

Esses discursos escolhidos podem ter sentidos *conotativos concretos* (B e H) e *conotativos abstratos* (D e E) que, ao serem delimitados, direcionam a foto juntando-a a outros discursos semelhantes de outras fotografias já existentes no banco de imagens. Principalmente os sentidos *conotativos abstratos*, por não estarem claramente implícitos nas imagens, permitem um direcionamento que amplia as possibilidades de uso da foto.

Embora possa parecer que tematização e indexação sejam a mesma coisa, há uma diferença de objetivos entre as duas técnicas, ainda que ambas utilizem-se dos resultados de uma mesma análise feita para determinada imagem fotográfica. Num processo de organização de fotografias, a tematização é a primeira “consequência” da análise interpretativa, precedendo a indexação e delimitando e direcionando a polissemia da imagem. Além disso, permite que temas aparentemente fora do contexto da fotografia possam ser reunidos a outros temas semelhantes e sejam indexados no banco de imagens.



A tematização inclui determinar, além do foco central, quais outros referentes ou unidades³ dentro do referente terão seus discursos escolhidos para serem indexados e fazerem parte do banco de imagens.

Por indexação da imagem fotográfica entendem-se as atividades desenvolvidas com o intuito de determinar identificadores (palavras-chave, descritores etc.) para os assuntos ou temas de fotos previamente selecionadas e analisadas. A qualidade da recuperação de fotos numa base de imagens está diretamente relacionada à qualidade da indexação. Assim sendo, quanto melhor for a qualidade da indexação, maiores serão as chances de se encontrar as fotos desejadas.

Numa imagem fotográfica, após a análise, pode-se verificar a existência de vários discursos com temáticas diferenciadas que se devem à polissemia natural desse tipo de documento. A indexação pode ser feita de maneira ampla na qual cada um desses discursos será indexado com palavras-chave diversas – ou outros tipos de indexadores. Nesse caso, haverá um universo grande de temas indexados, muitos dos quais podem não estar diretamente relacionados aos objetivos e características do banco de imagens, às funções a serem desempenhadas pela fotografia e à área de conhecimento na qual será utilizada ou ao público-alvo do banco de imagens. Configura-se, no caso, uma “supervalorização de termos de indexação”, pois muitos deles serão “supérfluos” em relação ao uso, aumentando os esforços gastos nos trabalhos de indexação e gerando a criação e o armazenamento de descritores e palavras-chave que provavelmente nunca serão utilizadas num determinado banco de imagens.

³ Unidades são partes da fotografia obtidas pelo processo de segregação da imagem, ou seja, pela identificação e separação das partes constitutivas de uma imagem. Podem ser segregadas uma ou mais partes, dependendo da forma como a imagem é percebida ou das suas necessidades de análise. Para que se possa segregar uma figura dentro da imagem, é preciso que esta se destaque em relação às outras que a circundam ou que tenha um conteúdo significativo na foto.

O uso da tematização como técnica anterior à escolha dos termos de indexação permitirá, por sua vez, que sejam delimitados os temas de interesse, escolhidos assuntos aparentemente não pertinentes à fotografia em questão, os quais serão agrupados com outros assuntos semelhantes e, finalmente, direcionará a foto somente para os temas pertinentes. Isso permitirá um menor esforço de indexação, além de um conjunto de descritores e palavras-chave mais focado com as características do banco de imagens.

Foto 13 – Processo de análise, tematização e indexação

Analisada, tematizada e indexada uma foto, o passo final do processo de organização consiste no seu correto arquivamento. Arquivar fisicamente uma foto significa guardá-la de forma organizada e segura, garantindo, ao mesmo tempo, um acesso fácil e rápido à mesma.

A digitalização da imagem – seja aquela produzida diretamente pela câmera digital ou a escaneada a partir de uma foto analógica – permite, nos dias atuais, que milhões de fotos possam ser armazenadas em menor espaço e com maiores facilidades de acesso.

A estruturação dos arquivos adquire duas vertentes: a primeira diz respeito ao armazenamento – físico ou virtual – da foto propriamente dita; a segunda trata do arquivamento das *informações sobre a fotografia*. Uma não pode existir sem a outra; ambas se complementam para uma eficiente recuperação da imagem.

O arquivamento do material analógico exige ações, técnicas e recursos adequados, além de grande espaço físico, para a sua preservação, não se perdendo de vista as facilidades necessárias a um rápido acesso. Por seu turno, as fotografias digitalizadas exigem menos espaço físico predial, necessitando, contudo, aparatos tecnológicos sofisticados para seu armazenamento e recuperação. Ambos os tipos de arquivamento incluem, além das ações propriamente ditas de armazenamento, a preocupação com a preservação e segurança física das fotos. Os princípios para isso são os mesmos, embora as formas e os recursos sejam distintos.

Por *informações sobre a fotografia* entende-se um conjunto de dados (metadados) que identificam uma foto em todos os seus aspectos, tais como: autor, título, local, equipamento utilizado, dados técnicos, assuntos, temas etc. Esses dados são obtidos por meio de processos de análise, tematização e indexação da. O arquivamento dessas informações é feito de forma paralela ao arquivamento da fotografia e possibilita a recuperação desta, de forma similar aos sistemas de busca e recuperação de documentos textuais.

No contexto das atividades inseridas num sistema de organização de imagens fotográficas, o arquivamento correto dessas informações é de vital importância para a recuperação das imagens fotográficas garantindo que as mesmas não se percam num universo cada vez maior de fotos produzidas e arquivadas diariamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Oficina Organização de fotografias: análise, tematização e determinação de discursos da fotografia foi gratificante pois conseguiu cumprir seu objetivos de passar aos participantes informações gerais sobre como analisar, tematizar, indexar e organizar acervos fotográficos existentes em diferentes bancos de imagens de distintas unidades de informação.

A maioria dos participantes nunca havia tido contato direto com a organização de documentos imagéticos e, alguns, tratavam esse tipo de documento de maneira semelhante ao tratamento dado a documentos textuais. Foi possível mostrar, durante a oficina, as peculiaridades inerentes à imagem fotográfica e as consequentes formas diferenciadas de sua organização. Foi possível também “doutrinar” os participantes acerca da importância da imagem (principalmente fotografias) num mundo altamente imagético em que vivemos hoje. Os participantes entenderam que a imagem teve sempre uma grande participação na vida cotidiana da humanidade desde os tempos pré-históricos.

O conteúdo da Oficina foi avaliado positivamente pelos participantes, bem como a metodologia utilizada e foi sugerido que fosse feita em outros eventos ligados à informação. A parte prática também foi avaliada positivamente, principalmente por ter permitido que os participantes analisassem e tematizassem algumas fotografias para inseri-las em bancos de imagens fictícios criados durante os exercícios.

Todavia, foram feitas críticas em relação ao pouco tempo destinado às oficinas. Os participantes sugeriram que fossem, no mínimo, dois dias para que o conteúdo teórico fosse ampliado e a análise e tematização das fotos pudesse ser feita com mais calma.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

https://issuu.com/necfci-unb/docs/historia_da_imagem_e_da_fotografia

https://issuu.com/necfci-unb/docs/organiza____o_da_imagem_fotogr__fic

https://issuu.com/necfci-unb/docs/organiza____o_da_imagem_fotogr__fic_be204e4facff36

https://issuu.com/necfci-unb/docs/organiza____o_da_imagem_fotogr__fic_1fe5edfa2473ca

(disponíveis em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs>)